

OS PRIMEIROS ECOS DO SÍNODO DOS BISPOS | O ROSTO DA IGREJA SINODAL

Como todos temos acompanhado, o Papa Francisco decidiu que o Sínodo 2021-2024, fosse sobre o tema “Por uma Igreja sinodal. Comunhão, participação e missão”. Todas as pessoas, do mundo inteiro, tiveram a oportunidade de contribuir com a sua visão e as suas propostas durante a fase de consulta mundial com que se iniciou este processo.

O ponto em que estamos agora é o da reunião sinodal propriamente dita. Entre os dias 4 e 28 de Outubro, reuniram-se em Roma os bispos representantes das Conferências Episcopais de todo o mundo, mas não só. Juntamente com eles, estiveram leigos, religiosos, presbíteros, diáconos e representantes de outras confissões cristãs, valorizando o contributo de todos os batizados e vocações, para uma melhor compreensão e prática do Evangelho. O grande objetivo era o de escutar e refletir sobre o nosso caminho conjunto (sinodal) em Igreja.

A configuração do espaço e o método utilizado fizeram logo notar algumas mudanças. Em primeiro lugar, o Papa Francisco sublinhou que o Espírito Santo é quem move a Igreja. Por isso, a Assembleia Sinodal iniciou com um grande tempo de oração e todos os participantes foram convidados a permanecer nessa atitude orante. Além disso, introduziu-se um silêncio orante de três minutos entre cada uma das intervenções, para que houvesse tempo de deixar ecoar cada testemunho ou proposta, rezando-a. Desta vez, os participantes não foram dispostos em plateia, como estamos habituados a ver, mas o espaço foi ocupado por mesas redondas às quais se sentavam pequenos grupos de reflexão e partilha.



O Sínodo ainda não terminou porque haverá mais uma sessão em Outubro de 2024, mas os participantes resolveram partilhar com o mundo um Relatório de Síntese, com os principais temas debatidos, expondo as convergências, questões a aprofundar e propostas suscitadas em cada tema. É um documento riquíssimo que seria muito bom que todos lessem e que está disponível no site do Vaticano e no site do Patriarcado de Lisboa, nas versões italiana e portuguesa, respetivamente.

Nas próximas semanas partilharei convosco, aqui no Ágape, alguns aspetos de cada ponto que considero importante que conheçamos para refletir e rezar.

Enquanto decorria a Assembleia Sinodal, o mundo sofria com “velhas e novas guerras”, mas com as preocupações em relação aos pobres, aos migrantes, às vítimas de violência e das alterações climáticas... A grande pergunta que estes dramas inspiraram foi “como é que as nossas Igrejas podem favorecer caminhos de reconciliação, esperança,

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

justiça e paz”? Do Relatório Síntese retive uma frase muito bela, que pode ser um programa para a nossa vida e para a nossa comunidade: “não podemos alhear-nos do dever de mostrar e transmitir a uma humanidade ferida o amor e a ternura de Deus”.

SINODALIDADE: EXPERIÊNCIA E COMPREENSÃO

O primeiro tema teve a ver com a Sinodalidade propriamente dita, a forma como a compreendemos e praticamos. As convergências apontadas nesta etapa, foram:

- o reconhecimento com renovada consciência da dimensão sinodal da Igreja
- o constatar da experiência e do desejo de uma Igreja que seja casa e família de Deus, mais próxima das pessoas, menos burocrática e mais relacional
- a convicção de que, na Igreja, diferentes línguas, ritos, modos de pensar e realidades diferentes podem comprometer-se em conjunto em conjunto
- a crescente compreensão da sinodalidade como expressão do dinamismo da Tradição Viva, apesar dos medos de que o ensinamento da Igreja seja alterado afastando-nos da fé apostólica; o Sínodo não foi alheio ao facto de que algumas perplexidades e oposições à sinodalidade possam esconder o medo de perder o poder e os privilégios que dele derivam.

Mas também ficaram questões para aprofundar em relação a este ponto:

- Esclarecer o significado de sinodalidade, desde o uso pastoral ao teológico e canónico
- Entender a sinodalidade como uma resposta profética da Igreja “a um individualismo que se verga sobre si mesmo, a um populismo que divide e a uma globalização que homogeneiza e aplanar”. A sinodalidade não resolve imediatamente estes problemas, mas “fornece um modo alternativo de ser e de agir, cheio de esperança

Ao mesmo tempo, ficaram algumas propostas:

- Alargar o número de pessoas envolvidas nos caminhos sinodais
- Envolver mais os diáconos, presbíteros e bispos, contando com as suas vozes, experiências e contributo
- Maior intergeracionalidade
- Aprofundar teológica e canonicamente o conceito de sinodalidade
- Iniciar um estudo preliminar para a revisão do Código de Direito Canónico

Voltaremos, ainda, a este Relatório de Síntese, para conhecermos os outros pontos discutidos. Fica aqui o desafio de que todos reflitamos e rezemos a partir deste resumo e que vamos descobrindo e aprofundando maneiras de vivermos a sinodalidade ainda mais efetivamente e com maior proveito para nós e para a Cidade à qual somos chamados a anunciar o Evangelho da misericórdia, da compaixão, do acolhimento e do amor.

Padre Hugo Gonçalves

A ACONTECER

BAPTISMO DE ADULTOS

Começa já esta terça-feira às 21.00h a preparação para o Baptismo de Adultos. Temos já 15 inscritos mas ainda temos vagas. Se conhecerem alguém interessado poderá ainda inscrever-se entre hoje e terça através do formulário disponível no site da paróquia.

